Possibilidades e potencialidades de estudos na e pela linguagem: passado, presente e futuro

Cátia de Azevedo Fronza
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
catiaaf@unisinos.br
<https://orcid.org/0000-0002-7777-7884>

2024 foi um ano atípico para a *Calidoscópico*, pois, com a mudança de editoria e incertezas quanto a sua continuidade, tendo em vista o estágio de descontinuidade do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Unisinos¹, que abrigou a revista por duas décadas, não foi possível seguir a cronologia e a periodicidade até então consolidadas, com 3 edições por ano. Mesmo com indicação de submissão encerrada, vários artigos foram submetidos à revista. A partir da definição de que este periódico seguiria na Unisinos, houve contato desta editora com todos/as os/as autores/as, a fim de verificar se mantinham o seu interesse na publicação e solicitar o ajuste dos textos às normas explicitadas no site. Durante esse processo, foi sendo encaminhado o primeiro número de 2024, em forma de homenagem muito bem-vinda: *Ensino de gêneros orais, práticas de oralidade e formação docente: contribuições de Luiz Antônio Marcuschi*. Assumida como dossiê, a edição ficou sob responsabilidade de Tânia Guedes Magalhães (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Luciana Almeida Graça (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), que escolheram a *Calidoscópico* para receber contribuições tão relevantes, revisitando o legado de nosso inesquecível *Luiz Antônio Marcuschi*.

Para este segundo número do volume 22, trazemos aqui 7 artigos, encerrando com dois números, no ano de 2024, o período da *Calidoscópico* vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. A partir de 2025, a revista passará por algumas modificações, pois seu vínculo será com o Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Unisinos. Apesar da necessária mudança no seu escopo em razão desta nova fase, a *Calidoscópico* manter-se-á como um espaço de divulgação para trabalhos não só para a área de Linguística e Literatura, mas também para as demais áreas de conhecimento com que tem dialogado.

Devido à especificidade de cada artigo, optamos por apresentá-los na sua particularidade, embora sejam percebidas similaridades entre eles. Os quatro primeiros artigos se voltam ao contexto universi-

¹ Registra-se aqui que o processo de descontinuidade do Programa iniciou em julho de 2022, quando a Unisinos determinou o fechamento de 12 de seus 26 Programas de Pós-graduação, a fim de “promover o equilíbrio financeiro da Universidade e sua preparação para crescer de forma sustentável nos próximos anos”, de acordo com reportagem disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/23/unisinos-anuncia-encerramento-de-12-programas-de-pos-graduacao-e-demissao-de-professores>. (Acesso em: 15 dez. 2024.) O Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, que iniciou em 2002, obteve nota 6, chegando ao patamar de excelência, conforme avaliação Capes da área de Linguística e Literatura no Quadriênio 2017-2020.

tário, fazendo menção também à formação inicial. Os demais textos têm como foco, respectivamente, narrativas de surdos durante sua alfabetização, análise de reportagem sobre educação na pandemia e produções visuais de crianças migrantes, conforme descrito nos parágrafos seguintes.

No artigo *Escrita e reescrita no ambiente universitário como processo responsivo*, Joanes Magalhães Lima e Dalve Oliveira Batista-Santos (Universidade Federal do Tocantins – UFT) investigam como os processos de escrita e reescrita orientados por feedbacks contribuíram para o desenvolvimento de uma escrita responsiva no ambiente universitário. Fundamentado nos pressupostos teóricos do dialogismo de Bakhtin (e seu círculo) e nos Novos Estudos do Letramento, o estudo adotou uma abordagem qualitativa e analisou a produção de resumos acadêmicos por estudantes de Letras.

Em *Efeitos de oficinas de estratégias de leitura na compreensão leitora de estudantes universitários*, Thais de Souza Schlichting (Universidade Regional de Blumenau), Ana Cláudia de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina) e José Ferrari Neto (Universidade Federal da Paraíba) têm como objetivo averiguar a possibilidade e/ou a forma como a instrução sistemática e explícita que envolve a leitura estratégica tem relação com o comportamento e procedimento leitor frente à tarefa de leitura cujo alvo é a compreensão do texto. Trata-se de estudo experimental de abordagem quantitativa do qual participaram duas turmas de curso superior em Engenharia, configurando um grupo experimental (N = 15) e um grupo controle (N = 14).

Clarice de Matos Oliveira e Marta Cristina da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora), em *Gêneros e avaliação de gramática em um curso de licenciatura em Letras*, investigam que concepção de avaliação é assumida por discentes em uma disciplina com foco na gramática normativa do português em um Curso de Letras de uma universidade pública. As autoras valem-se, entre outros, dos pressupostos de Bachman (1997), Scaramucci (2006), Garcia (2009), Bronckart (1999, 2009), Schneuwly et al. (2004). Nesta pesquisa qualitativa interpretativista, têm-se dados gerados a partir de entrevista semiestruturada com os referidos estudantes, além de observação de aulas e análise de atividades avaliativas realizadas.

O diário de aprendizagens como instrumento de autoavaliação na formação inicial de professores, de autoria de Juliene Marques Bogo (Instituto Federal Catarinense), direciona-se a experiências da disciplina “Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa”, que faz parte do currículo de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense. Neste contexto, busca-se analisar a relação do diário de aprendizagens com a autoavaliação na formação inicial de professores. São analisadas três páginas de diários de estudantes do respectivo curso, elaborados entre 2021 e 2022. Os referidos documentos foram considerados com base em autores que abordam o gênero diário de aprendizagens, além de concepções sobre avaliação e autoavaliação. Nesses registros e com esse enfoque analítico, a experiência escolar de cada estudante vem à tona, evidenciando possibilidades do fazer docente nesse contexto.

No artigo *Narrativas autobiográficas sobre alfabetização e letramento de surdos*, Lia Gonçalves Gurgel e Lodenir Becker Karnopp (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) se voltam a narrativas de surdos quanto a aprendizagens em língua de sinais e em escrita da língua portuguesa durante a fase de alfabetização correspondente ao período entre 1960 e 1990. Identificam-se registros sobre práticas, atividades, experiências formais ou informais de letramentos nas línguas envolvidas, considerando o que as autoras identificam como “letramento e autoria” e “letramento e (con)texto”.

Na sequência do volume, o artigo *“Apagão no ensino público”: discursos de uma reportagem*

jornalística on-line sobre educação na pandemia, de autoria de Julia Caroline Goulart Blank (IFRS - Campus Ibirubá) e Luciane Sturm (Universidade de Passo Fundo), compartilha resultados da análise de reportagem on-line tendo como referência a pandemia da COVID-19. O discurso em foco é considerado com base nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso, com a adoção do modelo tridimensional, constituído por texto, práticas discursivas e práticas sociais.

No último artigo, *A memória e o direito de fala para além das fronteiras: produções visuais de crianças migrantes no Brasil e nos Estados Unidos*, Camila da Silva Lucena (Universidade Federal de Pernambuco) e Mariana Lima Becker (Universidade da Georgia) se voltam a práticas de crianças venezuelanas no Brasil (4-10 anos) e crianças brasileiras nos Estados Unidos (8-9 anos). Ao centrarem-se na subjetividade dessas crianças como sujeitos de direitos, as autoras valem-se das noções de *discurso sobre* e *discurso de*. Com isso, abrem espaço para a escuta de crianças migrantes no Brasil e nos EUA, analisando memória e direito de fala com base em desenhos e fotografias obtidas em dois projetos de pesquisa, com destaque à interpretação visual das produções infantis não-verbais.

É possível verificar, no conjunto dos artigos que integram este segundo número de 2024, os diferentes contextos de pesquisa no Brasil e no exterior, desenvolvidas em instituições públicas e privadas, envolvendo crianças e adultos, além de considerar vivências e perspectivas tanto dos/as pesquisadores/as autores/as quanto daquelas/as que participaram dos estudos aqui compartilhados. Ao longo desses 22 volumes publicados, percebemos, assim como o nome desta revista, um calidoscópio de objetivos, teorias, metodologias, dados e resultados que, ao serem publicizados, possibilitam a você, leitor/a, olhar para o passado, perceber o presente e vislumbrar o futuro das pesquisas que se voltam às temáticas abordadas. Nosso agradecimento a cada autor/a, parecerista, editor/a, leitor/a e colaborador/a que fez a *Calidoscópio* chegar até aqui. Esperamos contar com esse mesmo apoio e confiança de cada um e cada uma para a nova fase da revista a partir de 2025, assim como buscaremos manter a qualidade e a periodicidade que levaram este periódico ao Qualis A.

Boa leitura e bons diálogos a partir dos estudos aqui compartilhados!